UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Desafios e possibilidades da economia solidária na pandemia covid-19: contribuições da Psicologia Comunitária

Isabelle Teixeira dos Santos[1]; Alessandra Oliveira Teles[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: isabellesantos.t@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; Psicologia Comunitária; Autogestão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o propósito de expor as discussões e resultados alcançados durante a execução das atividades de iniciação cientifica junto a Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS/UEFS). As incubadoras desempenham o papel de acompanhar e estimular pequenos empreendimentos no campo da economia popular e solidária, articulando ferramentas tecnológicas e planejamento estratégico para a promoção de novos empregos, e consequentemente alcançando transformações sociais. (COSTA ET AL, 2007).

Tal atuação consiste uma ação política, prática e educativa na construção de trabalhos em moldes autogestionários em que se prima pela democracia na administração e em todas as etapas do trabalho, garantindo que todos os membros desempenhem o controle do gerenciamento, obtendo conhecimento de todas as movimentações dentro do negócio, e tomada as decisões de maneira coletiva. (SINGER, 2002).

Neste contexto, a Psicologia Comunitária pode contribuir fortemente ao objetivar o fortalecimento da comunidade fundamentado em uma visão em que os membros da comunidade são atores sociais e protagonistas dos seus processos de transformação. (MONTERO, 2004).

Sendo assim, o trabalho unido pelos pressupostos da Psicologia Comunitária e a economia popular e solidária justifica-se por sua importante contribuição ao trabalho comunitário que visa estimular o desenvolvimento de modelos autogestionários ao fortalecer a capacidade individual e coletiva dos atores na geração de mudanças sociais, bem como possibilitar a valorização do convívio grupal e engajar a crítica social.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa participante de abordagem qualitativa, a qual se elabora na prática, propõe a participação ativa do pesquisador subsidiado pelos instrumentos diário de campo e diálogo aberto e contínuo com a comunidade. Tal método foi escolhido por estar alinhado com a

construção de saberes coletivos em que o sujeito e o objeto se influenciam de maneira mutua, e nesse panorama, é viável pensar as demandas dos integrantes da comunidade a fim de encontrar resoluções. (GROSSI, 1981).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O trabalho alicerçado na Psicologia Comunitária tem como uma de suas premissas a identificação do pesquisador com a comunidade. Neste sentido, foi importante responder as perguntas sobre quem é a comunidade e qual realidade é vivenciada pelos mesmos, tal processo requer um esforço dos agentes a fim de compreender as relações que se estabelecem. (MONTERO, 2006). A comunidade em questão é formada por 12 mulheres moradoras da zona rural de Feira de Santana, na Comunidade Formigas, localizada no distrito São José. O grupo desenvolve trabalho coletivo na produção de alimentos, autogerindo a Cantina Solidária do Modulo 7 situada na UEFS.

Quanto ao processo de autogestão, compreende-se que esse conceito diz para além da prática de gestão coletiva democrática em que todos os membros do grupo conhecem os processos do negócio e realizam as tomadas de decisão conjuntamente, fala sobre a superação do modelo capitalista pautado somente no lucro, que passa por cima das humanidades, e volta-se somente para exploração e dominação. A proposta de uma economia popular, solidária e autogestionária é sobretudo política e caminha para a ampliação da democracia. (MONTERO, 2006).

Nesta pesquisa, a aproximação com os membros do grupo ocorreu via intermédio dos professores e bolsistas da IEPS. Mediação necessária para o alcance da confiança e da identificação, aspectos necessários nessa primeira fase. Tal momento também é marcado por afetamentos do contato entre agentes externos e internos da comunidade, esse processo envolve conhecer e compreender a realidade de vida dessas pessoas, em muitos casos ocorre uma discrepância entre as realidades vividas pelos pesquisadores e a comunidade, como pode ser notado ao decorrer da aproximação entre ambos. (MONTERO, 2006).

A etapa seguinte relaciona-se com a investigação das necessidades prioritárias sentidas pelo grupo-alvo, focalizando os problemas e possíveis soluções. Destaca-se a importância de captar a mais completa visão do fenômeno pesquisado, identificando para além das demandas os recursos e aplicabilidade da proposta a ser posta em prática, bem como as condições logísticas. (MONTERO, 2006). Para tanto, utilizou-se de reuniões remotas grupais, entrevistas espontâneas e semi-estruturadas individuais via Whatsapp.

O levantamento de necessidades foi realizado pelo próprio grupo seguido da hierarquização das demandas, colocando como prioridade o que é mais urgente. As demandas selecionadas pela comunidade foram necessidade de maior conhecimento em informática e contabilidade, noções sobre produção e armazenamento de alimentos.

A partir de tais demandas foi iniciado o planejamento para que de maneira virtual, em virtude da Pandemia Covid-19, fosse ofertado cursos para suprir as necessidades da comunidade. Contudo, a execução dos cursos não foi efetivada devido as dificuldades impostas pela crise pandêmica. As reuniões que se sucederam foram esvaziadas visto que os integrantes da comunidade não possuem acesso fácil ou de qualidade a internet bem como a aparelhos tecnológicos como celulares ou computadores.

Contudo, partindo do olhar da Psicologia Comunitária, o laço entre os agentes internos e externos se mantiveram, e abriram espaço para estratégias de atenção e acolhimento, compreendendo os processos individuais e singulares vividos por cada protagonista do processo. (GUILLAUMON ET AL, 2021).

A crise pandêmica desencadeou graves impactos sociais e econômicos que atingiram fortemente as populações mais vulneráveis. Neste contexto encontram-se as mulheres trabalhadoras da Cantina Solidária. Em levantamento realizado através de entrevistas individuais aponta que o trabalho desempenhado na cantina era o único meio de renda para todas. Com a pandemia ocorreu o fechamento de diversos espaços, e a paralisação das atividades em diversos setores, como nas universidades, esse foi o caso da UEFS. Assim, as trabalhadoras precisaram encontrar novos meios de sobrevivência, algumas passaram a produzir biscoitos e beiju junto a cooperativa local, outras buscaram empregos formais, obtiveram auxílio emergencial e outras passaram a ter dedicação exclusiva aos afazeres domésticos e cuidados com a família.

Assim, evidencia-se os impactos da pandemia na organização comunitária. A falta de recursos para continuar a trilhar os caminhos da autogestão como meios tecnológicos para vendas online, e ou outros tipos de saídas provocou a total interrupção das atividades do grupo, não somente deste grupo em especifico, mas também muitos outros que seguiam o fluxo da economia solidária. Por fim, aponta-se para além dos impactos econômicos, os impactos na saúde mental dessas pessoas, as entrevistas revelam sentimento de tristeza, descontentamento e angústia. Os membros do grupo são afetados de maneira direta, contudo, não somente eles, mas também suas famílias. Por fim, os desafios para a economia solidária no contexto pandêmico são muitos e agravam ainda mais as desigualdades no país. (GUILLAUMON ET AL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de alternativas para com os grupos de economia popular e solidária durante a crise econômica ocasionada pela Pandemia COVID-19 dificultou a organização dos mesmos. Este é um cenário desafiador mas que a partir do fortalecimento de tais grupos por via de maiores e melhores investimentos a fim de garantir a continuidade de seus trabalhos autogestionários e a manutenção do sustento das famílias torna-se possível.

Por fim, devemos continuar apostando na parceria entre a Economia Popular e Solidária e a Psicologia Comunitária, pela cooperação, trocas e ganhos que os dois campos de saberes possibilitam, inclusive em momentos de crise. A economia popular e solidária por ser importante tecnologia de geração de renda nos moldes autogestionários e a Psicologia Comunitária por ser mecanismo para o fortalecimento comunitário. (GUILLAUMONT ET AL, 2021).

REFERÊNCIAS

COSTA, C. V. et al. Incubadora de Empresa de Base Tecnológica: uma Experiência Local para Promover Auto-Suficiência e Sustentabilidade. In: XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007.

FARIA, J. H. Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual. Cad. EBAPE.BR, v.15, Artigo 5, Rio de Janeiro, Jul/Ser. 2017.

GROSSI, Y. S. Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
GUILLAUMON, S. et al. A Covid-19 chegou no Brasil, e daí? A primeira resposta das redes solidárias sob a perspectiva da dádiva. Sociedade e Estado, v. 36, n. 01, pp. 13-36. 2021.
MONTERO, M. El fortalecimiento en la comunidad, sus dificultades y alcances. Psychosocial Intervention, 13(1), 5-19, 2004.
MONTERO, Maritza. Hacer para transformar: el método em Psicologia Comunitaria, Buenos Aires: Paidós. 2006.
SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.